

**MORFOLOGIA E ENSINO:
NOVAS PERSPECTIVAS
PARA O ENSINO DE FLEXÃO VERBAL**

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)
vitorvivas@yahoo.com.br

Nosso trabalho apresenta um novo enfoque para o ensino de flexão verbal do português, levando em conta o uso. Diversos autores discutem os processos morfológicos flexão e derivação como distintos de forma gradiente e não discreta. Dentre estes, podemos citar Bybee (1985; 2010); Booij (1996; 2006); Manova (2005); González Torres (2010); Winter (2011); Piza (2001) e Gonçalves (2005; 2011). Nossa abordagem é de base funcionalista-cognitivista, visto que nos fundamentamos em noções caras ao cognitivismo como gradiência e radialidade. Propomos que as marcas modo-tempo-aspectuais (MTA) e número-pessoais (NP) não devem ser entendidas como totalmente flexionais em português. Por mais que essas partículas apresentem mais características flexionais, atributos derivacionais também existem. Desse modo, uma visão que considere uma separação gradiente entre flexão e derivação parece bastante adequada aos dados. As marcas de modo-tempo-aspectuais e número-pessoais nem sempre são estáveis quanto à classe morfológica e ao significado. Demonstramos isso através de critérios como lexicalização categorial, instabilidade categorial, lexicalização semântica, improdutividade, não obrigatoriedade, entre outros. Além disso, essas marcas, em alguns momentos, estão a serviço da expansão lexical. Isso evidencia a existência de padrões derivacionais instanciados por essas marcas, que devem ser descritos e abordados na morfologia do português. Pretendemos apresentar novas perspectivas para o tratamento da flexão verbal do português e para o ensino de morfologia.